PREVISC
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

UNIVALIPREVIDENCIA MODERADO

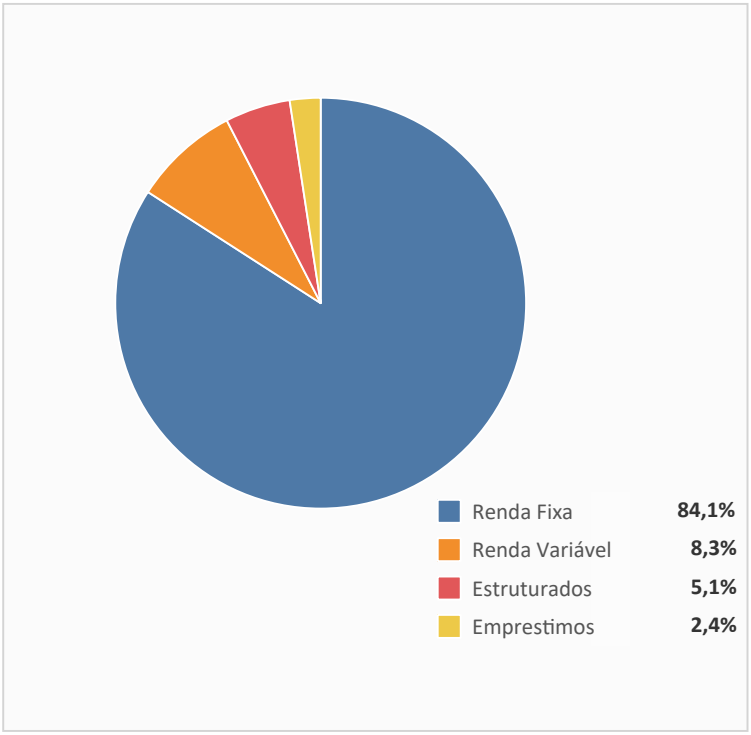
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,68%	0,35%	2,02%	-0,79%	0,97%	-1,51%	1,55%	1,61%	-0,01%	1,98%	-0,97%	0,02%	**5,97%**
2023	1,15%	-0,65%	0,33%	1,03%	1,60%	1,86%	1,16%	-0,19%	0,45%	-0,33%	2,75%	1,96%	**11,64%**
2024	0,23%	0,83%	0,72%	-0,35%	0,72%	0,60%	1,27%	1,07%	0,25%	0,51%	0,27%	0,16%	**6,45%**
2025	0,91%	0,96%	1,30%	1,13%	1,01%	0,91%	1,05%	0,93%	1,01%	1,07%	0,87%	1,02%	**12,87%**
2026	0,92%	1,18%	0,69%	0,92%	0,40%	0,99%	1,01%	1,00%	1,34%				**8,77%**

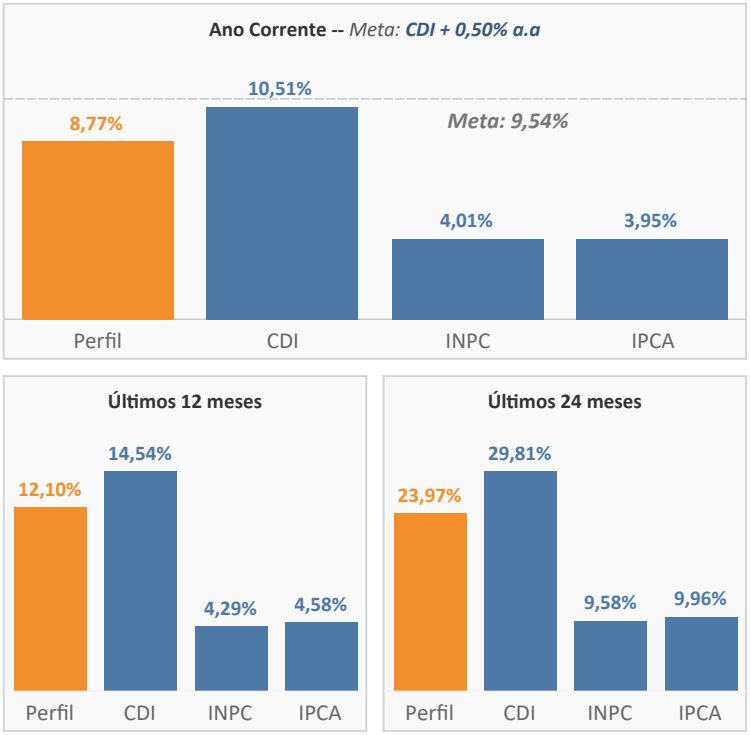
Cenário Macroeconômico Setembro de 2026

No cenário externo, o FED deixou a taxa básica de juros entre 3,75% a 4,00%. Isso ocorreu em um contexto em que a inflação ainda apresenta força altista. No Brasil, a atividade apresentou sinais de perda de tração após o avanço do PIB no segundo trimestre, enquanto o mercado de trabalho segue aquecido. O IPCA de setembro atingiu 0,82%. Além disso, o Banco Central reduziu a taxa Selic para 13,75%.Os fundos indexados ao CDI acompanharam o indicador. Contudo, o mercado de crédito privado registrou abertura de spreads, especialmente nas debêntures de infraestrutura, movimento decorrente de fatores técnicos e de menor liquidez no mercado secundário.Os multimercados estruturados apresentaram resultado positivo, reflexo dos mercados globais e domésticos. Os resultado vieram de posições aplicadas em juros nominais e reais no Brasil, além de alocações compradas em bolsa local e internacional. Ocorreram também exposições em moedas, com posições compradas no dólar contra cestas específicas, e exposições táticas em ouro e commodities, em menor magnitude.O Ibovespa registrou variação de 5,03% e o índice SMLL, 5,23%, acompanhados de fluxo de capital estrangeiro superior a R$ 9 bilhões no mês. As principais contribuições vieram de posições ligadas a bancos, distribuidoras e consumo cíclico.

Alocação *por* Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico *de* Rentabilidade Acumulada

